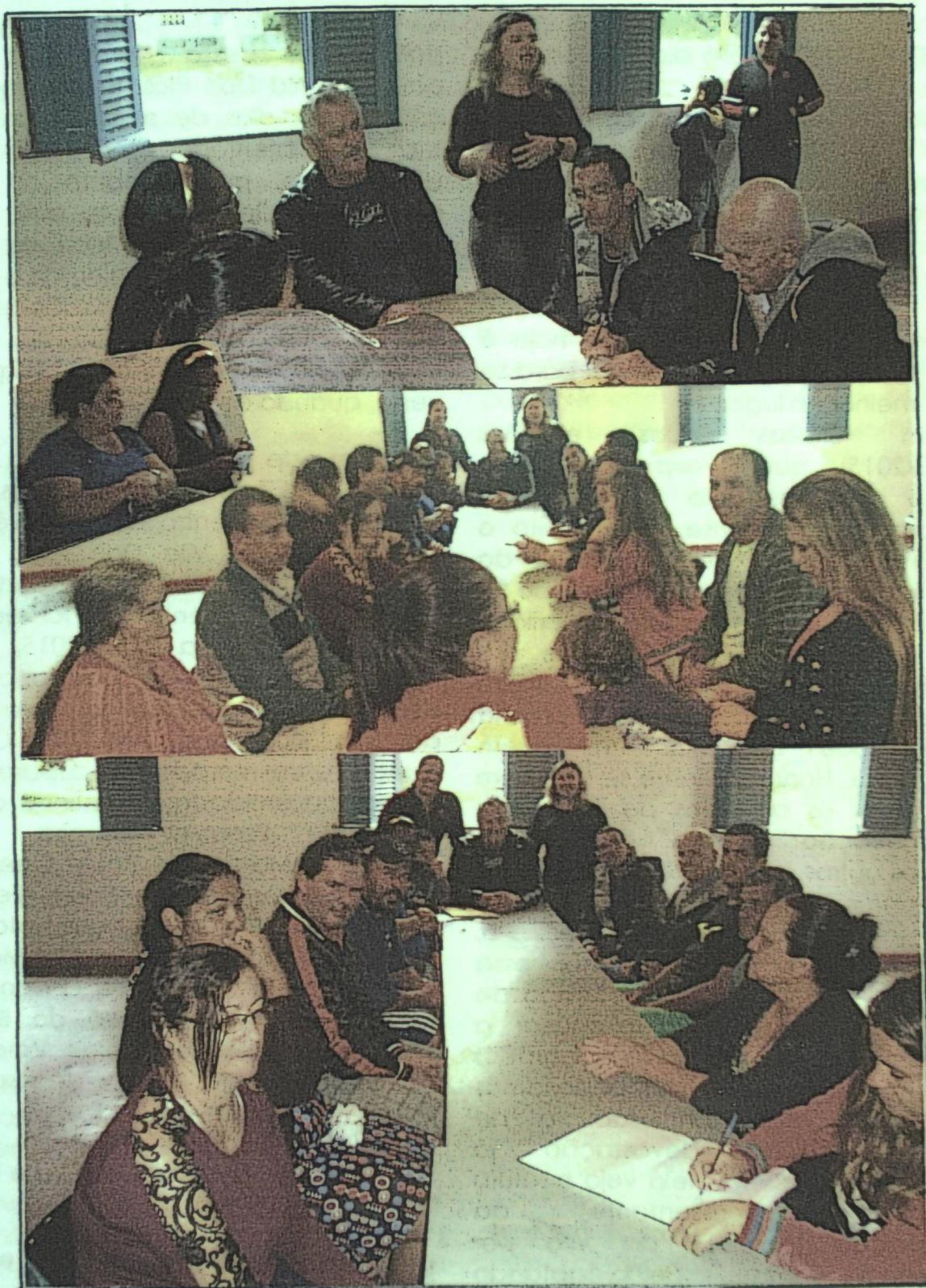


POSSE

Da Diretoria da Associação de Moradores da Vila Dois Rios



Discurso Proferido

HOJE, 04/10/2015 é dia de posse de uma diretoria da AMVDR ou simplesmente Associação, como ela é mais comumente denominada aqui entre os moradores da Vila. Estes mesmos moradores ainda são alguns deles os próprios fundadores da organização. Ela nada mais é do que uma visão nascida da devastação ocorrida em 1994, que ainda hoje é uma fonte de esperança geral para se viver melhor no lugar.

Em últimas duas eleições (2013/2015) quem experimentou o cargo de presidente da Comissão Eleitoral viladoisrioense, tendo feito o discurso oficial de abertura da solenidade da posse que nos coube foi a moradora nativa do lugar, Marilene da Silva Campos, ao lado de sua auxiliar Marluci Costa de Oliveira Santos, por escolha da própria comunidade da Vila, em quem confiamos. Honradamente se saiu bem em todos os aspectos de filosofia e administração interina da legião. Poucos outros, com exceção de Pedro dos Santos, conheço que haja exercido com tanta fidelidade e eficiência, e, também com tanto respeito, essa missão de ser a voz de um tempo de um povo. Se fôssemos pesquisar a postura essencial de Marilene Campos no seu usar as palavras, poderíamos chegar a esta conclusão: a de testemunha da devastação já mencionada acima. Nela vejo o futuro presidente representante da Associação (AMVDR) da Vila por excelência, com seu espelho captando cada trecho do caminho a seguir cada

participante dessa caminhada do povo da Vila Dois Rios. Isto se mostra não só nos dias de sua interinidade, atos, orientações, discursos, declarações, mas também no seu raciocínio, reflexão lógica, que vem registrando o que acontece na Vila Dois Rios, quem fez o quê, ou diz o quê, num permanente trabalho não só de mostrar que os reis estão nu mas, também no de analisar a roupa que o veste, quando a veste.

Com este preâmbulo eu diria que: MAIS UMA VEZ – Marilene Campos está realizando no Centro de Convivência Comunitário de Vila Dois Rios, uma solenidade de posse que re-confirma no cargo o presidente que foi reeleito na Eleição do dia 27/09/2015, para mais um período de dois anos na direção da Associação de Moradores da Vila Dois Rios (AMVDR). Como sempre onze moradores ocuparam os cargos da entidade: - continua como presidente Ezequiel Ferreira, vice-presidente Marcos de Paula Caetano, secretária geral Elaine Souza Ferreira Campos, diretor de finanças Hotair da Silva Souza, diretora de eventos Marilda Aparecida Caiars, diretor de políticas pública Antônio Monteiro de Barros, diretora de políticas sociais Valentina da Costa Oliveira, diretor de esportes Isaque Pimenta da Silva e para conselho fiscal: Lupércio de Albuquerque, Luiz Alves Pereira e Edson dos Santos.

Com pouca exceção este elenco composto por Ezequiel já vem

acompanhando o a nada menos do que dez anos e agora vai continuar por mais dois anos procurando caminho de conduzir os rumos da dita AMVDR, se bem que ele tem amplo apoio tanto por parte da UERJ via CEADS, como também da Prefeitura e do Legislativo de Angra dos Reis. Agora, diga lá de passagem, internamente dentro da própria Vila Dois Rios (VDR) anda meio desamparado, pois a comunidade apóia, mas não participa por um todo, uma parte joga contra a pessoa dele, e com isso balança o rei e o desempenho da entidade que carrega uma grande carga que vai desde a Educação, Transporte, Comunicação, iluminação elétrica pública e residencial, passando pelo setor de produção e trabalho na pesca que é uma atividade que faz parte da chamada "sustentabilidade" de parceria. Enquanto que o transporte é um setor oneroso à Caixa de Economia de poucos recursos da entidade uma vez pobre por natureza.

Entretanto os associados líderes que formam o quadro social se preparam para mais um período difícil, nos próximos anos de 2016 e 2017, na Associação de Moradores de Vila Dois Rios, para ratificar as novas metas como garantir pelo menos o setor de transporte funcionando e comemorar, neste caso, o 21º aniversário da organização dos moradores, muitos acreditam que uma questão fundamental para a vida do lugar não poderá ser esquecida.

Diante da crescente desordem econômica do país – como a grave perturbação que se instalou nas

instituições de apoio, cita-se na UERJ e Angra dos Reis, as ondas de baixa arrecadação e grandes despesas que se espalham pela Caixa de Economia da Associação, e as medidas adotadas unilateralmente pela Prefeitura para solucionar a questão de manutenção dos seus carros aqui na Vila Dois Rios – a pergunta, agora, é: a Associação de Moradores da Vila Dois Rios terá um futuro?

Os motivos de pessimismos são inegáveis. Pois, os conflitos grassam, aparentemente sem serem afetados pelos defensores da ordem político-social. Apesar de já haver mais de duas décadas da desativação do Presídio, os moradores de Vila Dois Rios, os mais antigos e permanentes, não conseguem esquecer, ainda refletem a realidade da época de 1940 até 1994 e não as de 2015.

Tendo-lhe sido negado a participação da geração mais jovem na estruturação dos moradores da Vila Dois Rios condizente com o seu nível de prestígio dentro da nova filosofia surgida pós-desativação e criaram as suas próprias alternativas independentes, das quais outra geração mais imediata fatalmente trata de fazer parte. Deixando de lado a velha organização de moradores, como se ela não fosse feita para eles. Esse grupo moderno, formado pela nova geração, parece mais representativo do que a Associação de Moradores – e mais imbuída da nova filosofia do propósito comum. Mas a Associação de Moradores não deveria se fechar. Ela continua atendendo a um propósito vital, e sua

história sugere que pode ser revitalizada a fim de responder às reais necessidades do século 21.

A Associação de Moradores da Vila Dois Rios começou em fevereiro de 1994 discutir como uma visão dos moradores da época empenhados em tocar o lugar após a retirada do aparato prisional — e assim gerir por si próprios a vida na Vila sem a presença do Estado. Todos unidos saíram vitoriosos da implosão determinados a assegurar que daí por diante ainda naquele resto de anos do século 20 não se assemelhasse ao indeciso momento para a população que antecedeu a fundação da Associação. Depois de duas tentativa de desativação do Presídio, a propalada privatização da área de Vila Dois Rios e consequentemente de suas instalações e remanejamento de toda a comunidade, falta de informação deixando a comunidade em pânico, como se numa ditadura brutal estivesse, temerosos de uma expulsão da população por inteiro, e os horrores das demolições de prédios por inteiro do presídio, casas de colonos, edifícios da área administrativa, prédio "nunca mais" não foi apenas um slogan: a alternativa para os moradores de Vila Dois Rios foi muito apocalíptica para ser contemplada.

Para tanto, os moradores unidos buscaram uma opção à política de equilíbrio dos meios que permitiram tão grande caos nos últimos anos das décadas anteriores. Sua idéia — hoje chamada "associação de moradores" — era criar uma instituição que não fosse lá institucional mas que permitisse

promover a cooperação quer seja estadual, municipal e et cetera, respeitar normas geral de consenso e estabelecer regras previsíveis permanentes aplicáveis para benefício de todos. A esperança que muitos colocavam no papel da coletividade logo foi frustrada pelo abandono que o Estado impôs a região e aos seus moradores.

Entretanto, os moradores de modo geral fizeram bom uso da jovem organização como forma para conter as tensões da população. As comissões de busca de apoio, nem sequer mencionadas no papel, foram decididas para conter os conflitos internos da Vila, e impedir que promovessem uma conflagração maior das de grupos e pessoas.

Graças à Associação, nunca houve um outro descalabro. Além disso, a contribuição da organização para solucionar os problemas não resume toda a sua história. Seus esforços de busca de soluções trouxeram paz a dezenas de famílias sofridas, ao mesmo tempo em que a questão econômica e social passava para ser discutida no topo da agenda de reunião.

À medida que a organização comunitária foi evoluindo, a Associação sistematicamente foi se tornando o porto seguro onde buscar a solução de inúmeros "problemas sem deslocamento": casos como rede elétrica, telefone de fio, transporte escolar e comunitário. Tais problemas exigem soluções imediatas, pois nenhuma família ou pessoa de localidades pode solucioná-los por

conta própria.

Com a universidade vem legitimidade. Como toda a população são seus moradores. A Associação goza de uma posição geralmente que confere às suas decisões e ações um grau de autoridade que não é desfrutado por nenhum membro da comunidade além das próprias fronteiras.

A ordem binária de insegurança deixou de existir há muito tempo. Em seu lugar, a metáfora do mundo globalizado de hoje é o anseio de grupo de usuário (internet), na qual a humanidade funciona mediante redes múltiplas. As vezes, estas redes se sobrepõem, com participantes comuns; às vezes elas são distintas; e que todas possa atender a nossos interesses de diferentes maneiras e com diferentes fins.

Parece que uma boa parte da comunidade de Vila Dois Rios ainda acredita que pode se manter isolados — pela função que ocupa, pela força jovem, ou pela falta de vontade — de união. Sem, eles se dar conta de que as forças individuais não bastam para promover seus cidadãos, e a união das pessoas em todas as partes do mundo depende de iniciativas coordenadas no plano geral (interno e externo de um povoado por menor que seja) para o combate aos problemas de todas ordens, as faltas de recursos humanos e material, financeiros, as políticas de governo, e a promoção dos direitos do cidadão, da democracia e do desenvolvimento social.

A Associação não conseguiu transformar plenamente o reconhecimento em realidade. Mais, para melhor ou para pior, ela constituiu um espelho no eixo de ligação ao poder público. Ela é uma entidade civil comunitária mas como diz algum desses famosos lendários: "não foi criada para conduzir as pessoas ao paraíso, mas para salvar do inferno a comunidade naquele momento".

Estou convencido de que a Associação precisa de reformas, não porque tenha fracassado em seu propósito, mas porque foi bem-sucedida o suficiente para que se invista nela. Como demonstra o acordo com a Prefeitura de Angra dos Reis, sobre o "Carro-Escolar" que vem aí, muitas coisas podem ser realizadas com a Associação, enquanto elemento vital do nosso sistema de via de comunicação com as autoridades pública geral. Além disso ela provou ser uma organização com uma notável capacidade de adaptação; de fato, não teria sobrevivido por tanto tempo se não fosse.

Embora precise ser reformada para atender ao mundo de hoje, tudo de que ela precisa é uma pitada de capacidade de gerir as relações públicas demonstradas há 21 anos, quando os líderes comunitários subordinaram seus interesses imediatos de curto prazo a uma visão de longo prazo do lugar que desejavam que seus filhos habitassem.

A Associação continua sendo a fonte das iniciativas e das

normas que os órgãos públicos negociam em conjunto e concordam em defender como "regra do caminho". E permanece a instituição mais importante desta comunidade (Dois Rios) na qual pessoas da comunidade podem e deve se unir para compartilhar de obrigações, solucionar problemas comuns e aproveitar de oportunidades comuns. Em outras palavras, os alicerces da Associação, lançados em 1994, continuam robustos. Mas precisam ser amparados para resistir às atuais mudanças do peso estratégico das pessoas que habitam Vila Dois Rios.

Enquanto a Associação neste ano completou seus 21 anos. Lógico! Atingiu a maioria. Este é o momento propício de reafirmar a visão norteadora dos seus fundadores __. Uma visão nascida da devastação de 1994 que ainda hoje deve ser uma fonte de esperança geral em fazer da Vila um lugar melhor. Obrigado __ disse o orador do Discurso no Salão Social do Centro de Convivência, agradecendo todos os presentes ao ato da Posse de Ezequiel Ferreira e sua diretoria já empossados na direção da Associação de Moradores. Muita chuva, o público prestigiou, partiu e serviu-se o bolo.



Paulinho Vitor, 3 anos, estava muito alegre representando as crianças na mesa e dando risadas por qualquer coisa, mas pode ser que estava rindo da forma desajeitada da mesa. Depois foi brincar com os avôs, Cantuária e Dna. Tereza.

EXPEDIENTE

OS TEXTOS e ILUSTRAÇÕES – são da inteira responsabilidade de Hotair, Rua Paraná, nº. 09, Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ.